

Literatura Portuguesa III - IV

1975 - 1976

Jose Alves Aires

10
51(2)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 1

Data 24 / XI / 75

Ilhas nuns que nós perdemos = a sociedade portuguesa
do séc. XVIII - uma sociedade perdida, hoje, para nós.
Considerações inspiradas em Peter Barlett, Uma grande que
nos anos perdidos.

Assinatura

João Alves Costa

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 2

Data 26 / XI / 75

O estudo da literatura de épocas já bastante remeadas
levanta questões prévias que é preciso definir e equacionar,
para, tendo por base um conceito de literatura como forma
de sucesso de uma obra.

Assinatura

João Lopes Cívico

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 3

Data 3/12/75

Objetivos do curso de lit. Port. III - IV a primeira questão
a ter em conta a de definir o campo operativo do curso
e a metodologia utilizada para o seu desenvolvimento. Que mis-
tere: a origem e desenvolvimento no âmbito da recepção
da literatura de prosa de ficção de meados do século XVIII
em Portugal e abordar: a literatura, como arte social,
em meados do século XVIII português.

Assinatura

João Alves Coim

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 4

Data 10. XII. 1971

Princípios fundamentais: grupos sociais, ~~em~~ níveis
de cultura. Continuação da relação de liq. anteriores.

Assinatura

Jose Alves Correia

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 5

Data 14. XII. 1975

A tipografia em Portugal nos fins do séc. XV e prin-
cipios do séc. XVI: aspectos relevantes para uma visão
aperfeiçoada da tipografia. Cúspides de livros e tipos de
leitura; leitura de novelas e leitura de folha: al-
guns dados inqumificativos.

Assinatura

Paulo Alves Lisboa

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º

6

Data 5 / I / 76

A novela ~~em~~ no século XIX português: elementos
de natureza tipográfica e editorial. Algumas caracte-
rísticas da leitura de ~~esta~~ prosa de ficção.
A novela como género literário.

Assinatura

João Alves Lisboa

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º

7

Data

7 / I / 76

Aspectos característicos de recepção e de crítica às novelas no séc. XVIII. Um critério fundamental para a apreciação da literatura no contexto da sociedade portuguesa do séc. XVIII: a utilidade da obra literária: o que se podia entender por utilidade e em linhas gerais.

Um paralelo possível para as novelas; as capacidades argumentativas do conto; a qualidade poética/ficcional, ~~para~~ com um paralelo em história/prosa.

Assinatura

Jorge Alves Cordeiro

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 8

Data 12/II/76

Quem foi Bernardino Ribeiro? Uma questão que tem de ser vista na perspectiva metodológica da recepção da obra literária.

O ponto em que hoje se põe a questão de Bernardino Ribeiro é a pergunta por onde circular, as que fazem, Manuel António Pina

Assinatura

José Alves Coim

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 9

Data 14. I. 76

Continuação da matéria de liq. anterior: o
mistério da personagem autora de *Fremina* e seus
aspectos do "mistério" de sua publicação de acordo
com os trabalhos de Eugénio Henriques e Daniel Bataillon.

Assinatura

José Alves Curcio

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 10

Data 19 / I / 76

Atala substituída pela reunião geral do C. C. P. de Români-
as, efectuada à mesma hora.

Assinatura

Jos. Alves Correia

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 11

Data 21/1/76

Elementos referentes à recepção da Marina e Praa:
1.º - os títulos por que a obra foi designada; o título
mais geral para os leitores da 1.ª ed.; os textos: as
edições e os manuscritos conhecidos; as descrições que
alguns dos títulos referam.

Assinatura

João Alves Luís

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 12

Data 26/1/76

Continuação do assunto da lição anterior: elementos
da = leitura = na Remina e Braga:
2.º o preâmbulo (ou prólogo): a situação inicial
da novela (o exílio, a desterro — indicações sobre
outros tratamentos, algumas fontes do tema); a signifi-
cado possível desta situação inicial relativamente à
intencionalidade de leitura da obra.

Assinatura

João Alves Correia

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 13

Data 28/2/76

Continuação do assunto anterior: documentos concernentes
à leitura intencional da D. S. G.
3º - indicações sobre hábitos, postos e modos de leitura
de novelas (textos de ficção em prosa); uma publicação
leitor experimentalmente inspirado: as mulheres; o ca-
racter copulacional da obra relacionado com a situa-
ção inicial de narrador; a solidão e o destino; referência
a outras novelas: Contos de amor de D. S. G. de São Pedro.

Assinatura

João Flores Caires

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 14

Data 2 / 2 / 76

Continuação: informações sobre o modo de ler a G.R.
contidas nos preâmbulos:

4.º - o carácter ~~usado~~ de texto inacabado que é
anunciado previamente ao leitor; a ambiguidade
provocativa, relacionada com o carácter confessional-
ta do obra; referência ao problema da veracidade; uma
técnica de 'constituição' provocativa; a ~~antiteza~~ antiteza.

Assinatura

Jose Alves Correia

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 15

Data 4/2/76

Continuação: a interação inicial do R. R. — o locus
amoenus; a solidão e a tradição do cenário e da situa-
ção bucólica (uma indicação de leitura: Curtius, Geo-
graphia litterariae and the Latin Middle Ages, esp. 10); rela-
tões com a literatura de tristeza; um título supletivo:
Glegia di madonna Fiammetta di Boccaccio; uma
obra fundamental no género da novela pastoral: o
Arcadia di Sannazaro

Assinatura

Jose Luis Cortes

UNIVERSIDADE DO PORTO

Data 9 / 12 / 76

Sumário N.º 16

Continuação : o público intencional da D. D. : a quem
se dirige a manuscrita ; o carácter biográfico de ~~do~~
que se prometeu como propósito de ~~do~~
amoros e do ; os ~~de~~ leitores = ~~de~~ = e os leitores
= ~~tristes~~ = ?

Assinatura

João Alves Luís

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 17

Data 12 / 2 / 76

Atala parada com as direcções sobre algumas questões: a cultura de Bernardino Ribeiro (fonte: Eugénio de Gusmão); a interpretação simbólica da M. Br. (fonte: Helder Macedo); o tema do amor como doença (fonte: introdução de 'Melimom' a 'Cancion de Amor', ed. Castalia); a ocidial, a leitura e a crítica ao cinema da novela (fonte: S. Flares; vid. bibliografia apêndice a este livro de fundição).

Indicações sobre como organizar o = dossier =.

Assinatura

Jose Alves Correia

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 13

Data 16 / 2 / 76

Continuação das lições anteriores: as mulheres e
tristes e o sofrimento amoroso; uma tradição: Ev'dis,
Baccaccio (Thiannetta); a midanédia e o género
brevílino (referência à brevília de Sanna yano); impli-
cações sobre o util da R. D.; a hiperutilidade como
característica ou virtude dos leitores ideais da novela;
o significado neste contexto, da antitesis alegres (homens)-
tristes (mulheres).

Assinatura

Jorge Alves Casais

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 19

Data 1.8.1975

Princípio = utilitária = do Ferreira e Graça; a função
utilitária tradicional da leitura de novelas; uma
= utilidade = de leitura: os avisos, os exemplos, sobre
as consequências do amor; outros tratamentos da
preocupação; relacionadas com as indicações de
leitura contidas no prefácio.

Assinatura
João Alves Lisboa

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 20

Data 23/2/76

Tristezia e prazer: a escrita da morte do rouxinol
localizado no campo da magorafa; a tristezia amorosa:
judaicas sobre a interpretação do amor nos Drácula e
Macbeth; a referência à tradição neo-patética e Drácula
de Freud; o estado do triste como um estado super-
ior ao do alegre; a teoria da propagação do amor
por raios visuais, a importância de Freud e Drácula
e Freud; relação com o confesio-
nialismo de Drácula (referência a Peterans e à tradição li-
terária da confissão).

Assinatura

Jorge Alves Leão

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 27

Data 25 / 2 / 76

Continuação da matéria das lições anteriores, abordadas no âmbito de uma questão apresentada na aula: - indicações de leituras contidas nos H. H. -

Assinatura

João Alves Correia

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 22

Data 8 / 3 / 76

Comentário do trecho da Q. M. designado por = morte
do savinhal =

Assinatura

Luís Alves Vieira

UNIVERSIDADE DO PORTO

S Sumário N.º 23

Data 10.12.76

O to locus como elemento simbólico na Memória e Prosa. Linhas de interpretação do simbolismo que o texto do romance contém para o juízo sentido da leitura da novela. Relações entre estes com a naturaleza do livro que pretende ser a Memória e Prosa.

Assinatura

João Flores César

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 24

Data 15 / 3 / 76

A morte na Alemanha e França; a morte como
quieto e momento de = meditatio mortis =; as
várias "mortes" da novela.

Um tema de meditação, e uma situação da literatura
da R. N.: a solidão. A solidão "na natureza"
e a solidão "na corte". A solidão, a terceira trans-
parência; elementos simbólicos que, de início, ~~foram~~ anun-
ciam o sentido da solidão; preferência ao exílio
como modo de estar no mundo, e ao tópico da
= torosa alheia =.

Assinatura

João Flores Leão

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 25

Data 17.13.16

A teoria do amor na Terina e Goss. Deas formas
de enunciação ligadas a duas formas de beleza
feminina: "Hóia" e "Prima".

A teoria do amor provocado através de isto; sua
significação na novela.

Dois aspetos relacionados com isto: a parábola e a
memória. A "parábola" de Prima e a natureza do
amor, no sentido de "honestas".

Assinatura
José Aires Lima

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 26

Data 19/7/76

Continuação de matéria de lições anteriores. Co-
nhecimentos na Gramática e História.

Considerações sobre a organização dos "Lectures" e da
forma dos trabalhos.

Assinatura

- José Alves Lima

UNIVERSIDADE DE OPORTO

Sumário N.º ~~27~~.....

Data/...../.....

De 22/3/76 a 1/4/76 não houve aulas, por
doença do professor.

Assinatura

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 27

Data 5 / 4 / 76

Síntese do itinerário até agora seguido no estudo
de Remina e Dros.

Aspectos da compreensão literária da novela a nove-
la no contexto dos gêneros literários no s. XV
- XVI.

Outro aspecto: a novela "sentimental" como auto-
biografia; o caso de Remina e Dros.

Apreciação e comentário de "dossiers" e trabalhos.

Assinatura

Luís Alves Luís

= por conferas com a interrupção das aulas, este número, que se mantém válido até para de utilio =.

UNIVERSIDADE DO PORTO

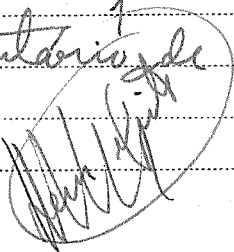
Sumário N.º 28

Data 8/1/76

~~Continuação da matéria da lição anterior. O problema inerente à novela "perturbada", da vertiginosidade psicológica; referência à novela - psicorealismo - do jornal editorial de "novelas em pequenos do mundo."~~

~~A novela como cinema que ocorre à inclusão de outros géneros: o aspecto de miscelânea que toma, em consequência disso.~~

~~Comentários de "dossier" e trabalhos dos alunos.~~



Assinatura

José Aires Cívico

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º

~~28~~ 29

Data 5/4/76

Sintese do itinerário percorrido no estudo de Memina e Dora; pontos fundamentais, razões e bibliografia mais importante para cada um.

Aspectos de conteúdo literária da novela de Dr. G. C. caracterizada confessionalista e autobiográfica: a problemática sobre história "verdadeira" e história "falsa". Consequências deste aspecto da novela no plano narrativo.

Assinatura

João Alves Luís

UNIVERSIDADE DO PORTO

Su Sumário N.º ~~28~~ 29

Data 7 14 74

Continuação do tema da lição anterior: a autobiografia (e o confessionalismo) no âmbito da novela (= sentimental). Referência exemplificativa à novela *Pigareus* como narrativa ~~longa~~ autobiográfica; relacionada com o momento editorial; a versão ~~de~~ biográfica e a versão ~~de~~ *milhares* psicológica. A novela como *milhãnea*; ma relação com os níveis de tempo narrativo e com o relato biográfico.

Assinatura

Yoy, *Alves*

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º

~~30~~ 30

Data

27/4/76

As expectativas de leitura de D. D. como livro de
- sandões =; o carácter meditativo da novela. A
função da cavalaria neste contexto; relações com
o ideal do perfite amador (cortês).

Uso dos subtextos da tempo; aspectos literários com
de ligador: técnicas narrativas (proximidade de relato ora-
nístico: ~~za~~

A D. D. e a novela bizantina bizantina: levan-
tamento do problema.

Base em que reside a unidade narrativa da D. D.
Uma possível definição de D. D.: obra deficiente em prosa; ra-
zões.

Assinatura

João Alves Guimarães

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 11

Data 4. 15. 76

Introdução ao estudo da poesia de G. Francisco
Manuel de Melo: bibliografia.

Assinatura

João Alves Cabrita

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 52

Data 10 / 5 / 76

A conjuntura do séc. XVII como local de vida
de D. Francisco; bibliografia: Pierre Chaunu.
Questões e problemas relativos à Drina e Drape: revisão.

Assinatura

Georgi Alves Luís

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 33

Data 17-1-5-76

O ambiente português : a conjuntura de 1570 -
- Restauração ; bibliografia : Titonius Fragalães Godi-
nho.

Assinatura

João Alves Cordeiro

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 34

Data 19/5/76

Condições prévias para uma leitura metodologicamente
correcta da obra "pética" de autores de época passada:
avulsas. A importância da primeira leitura. O contexto
religioso - um que a poesia de S. Francisco foi li-
da e lida que foi escrita.

A problemática "religiosa" ~~em~~ que permeia - poesia
de S. Francisco.

Assinatura

Jorge Alves Vieira

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 35

Data 21/5-76

Um exemplo de leitura do poema de S. Francisco:
Análise e comentário do soneto - Grandeza de
Linga =: I parte.

Assinatura

João Alves Gomes

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 36

Data 24.5.76

A leitura de peira portuguesa no paragão do
sic. x.vi para o sic. x.vii; modos de instrução;
~~canções~~ edições e cancionários; notícias e edições
modernas.

Assinatura

João Alves Correia

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 37

Data 26.1.574

II parte da leitura do soneto = Um dia de Cin-
ze.

Os confessionalismos inerentes à poesia de S. Francisco;
perspetivas e campos de expectativas.

O significado de leitura deste soneto.

Assinatura

Jose Alves Aires

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 38

Data 31/5/76

Um aspecto importante da vida de S. Francisco:
~~o~~ tema da culpa e do misericórdia di-
vina através de uma biografia espiritual com
uma biografia circunstancial; o pecado e o pecado
que culpa e desempedia o confessionalismo vi-
ta meta perspectiva.

Assinatura

Prof. Alves Luís

UNIVERSIDADE DO PORTO

S Sumário N.º 40

Data 2/10/76

Comentários do ponto 4.º (antes da confissão) sobre o exemplo do que foi dito, mas antes as opiniões do tema agostiniano do homem culpado: a fragueira humana frente à misericórdia divina.

(N.B. O ponto 4.º = antes da confissão = o texto de confesionalmente agostiniano).

Assinatura

João Gomes Corio

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 41

Data 9. 6. 70

Comentários do Canto de Babilónia; a saudade,
o destino humano segundo D. Francisco; a dis-
tanciamento em relação ao jansenismo.

Análise, a cargo de uma aluna, do poema "Vozes
ideia ..."; comentários sobre a construção
do poema; o refato "exterior" pelo conteúdo.

(N.B.: 6 cantos de Babilónia e texto de conclusi-
mento obrigatório).

Assinatura

João Alves Vieira